# UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

# **DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

Disciplina: Metodologia da História Período: Vespertino e Noturno

Código:

Créditos aula: 5 Créditos trabalho: 1

Prof. Responsável: José Geraldo Vinci de Moraes

### **OBJETIVOS**

O curso de Metodologia da História tem como objetivo central apresentar alguns fundamentos do conhecimento histórico e os diversos caminhos possíveis para sua construção. Nele se discutem alguns conceitos indispensáveis à prática historiadora, como os de memória, tempo, documento, verdade, causalidade, evento, estrutura, narrativa e assim por diante. Para a melhor compreensão desses elementos, o curso apresenta os debates em que eles despontaram entre os séculos XIX e XXI e que ajudaram a caracterizar as principais tradições historiográficas contemporâneas. O recorte temporal é delimitado, de um lado, pela gênese da História como um campo profissional específico no século XIX e, de outro, pelos novos horizontes de pesquisa e ensino abertos nas últimas décadas. As preocupações surgidas na modernidade em torno das possiblidades de construir um tipo de conhecimento histórico no quadro das ciências da sociedade e da cultura foram determinantes para a institucionalização da História como disciplina acadêmica no século XIX e para seu desenvolvimento no século XX. No século XXI, porém, a ascensão da cultura digital e virtual, aliada à crítica ao eurocentrismo e às noções de nação, gênero, raça e classe, produziu simultaneamente uma série de crises epistemológicas e a abertura de caminhos alternativos para o pensamento e práticas historiográficas. Ao reconstituir o percurso da disciplina, o curso pretende familiarizar as/os estudantes com os principais instrumentos de compreensão e produção do conhecimento em História elaborados nos últimos dois séculos.

#### **PROGRAMA RESUMIDO**

De acordo com os objetivos expostos, o programa do curso de Metodologia da História apresenta uma série de questões que autores e tradições historiográficas discutiram, entre os séculos XIX e XXI, na formulação de conceitos e nas práticas específicas da oficina da História. As problemáticas mais abrangentes são as seguintes:

- A formação dos grandes paradigmas historiográficos nos séculos XIX e XX (historicismo, marxismo, Annales, estruturalismo etc.);
- As dinâmicas dos domínios da história (econômica, política, social, das ideias, cultural etc.);

- A crise das grandes tradições historiográficas da modernidade e as propostas teóricas contemporâneas;
- Antigas e novas experiências no tempo.
- A História 2.0: a historiografia digital e os dilemas do século XXI.

Neste longo percurso, essas culturas historiográficas desenvolveram discussões conceituais importantes para a prática historiadora tais como:

- As relações entre memória e história;
- O tempo e suas representações históricas;
- As redes de causalidades, as contingências e a imprevisibilidade;
- O acontecimento, o fato e as estruturas;
- A verdade e a história;
- O documento e a construção historiográfica;
- As narrativas históricas;

Finalmente, as tradições historiográficas, os conceitos e práticas historiadoras foram determinantes para:

- A institucionalização e a formação profissional da História
- As práticas acadêmicas e universitárias da História
- A institucionalização do "método crítico" da História
- As práticas arquivistas: da memória de papel aos acervos digitais

#### **PROGRAMA**

Filosofias da História e Ciências Positivas: tensões na consolidação da História como ciência / A História no século XIX: ciência, disciplina e profissão / As transformações na passagem do século XIX ao XX: das Ciências Humanas à subjetividade / História e a Ciência Social: os marxismos e a "ciência da História" / O papel renovador dos *Annales* / Aspectos das transformações historiográficas nos 1960/80 / A crise das tradições historiográficas clássicas e a historiografia do século XXI / Historiografia 2.0: dilemas da História no mundo digital / Memória e História e vice-versa / O tempo histórico e os regimes de historicidade / O evento, o fato e as estruturas / O sentido da história X as contingências e a imprevisibilidade / Fontes, documentos e arquivos / A musa das mil faces: a verdade / A escrita e a narrativa histórica.

# **AVALIAÇÃO**

- Interesse geral e participação permanente do aluno nas atividades individuais e em grupo
- Leitura e discussão dos textos apresentados pela disciplina
- Assiduidade e participação nas aulas síncronas
- Assiduidade e participação nas aulas assíncronas
- Elaboração de relatórios e fichamentos, quando exigidos pelo professor.
- Realização das provas, quando exigida pelo professor
- Trabalhos individuais e em grupos, quando ocorrer
- Assiduidade obrigatória de 75%
- Norma de recuperação: o aluno com nota abaixo da média e que não foi reprovado tem direito à recuperação após o período letivo. As formas dessa recuperação serão: prova e/ou trabalho e/ou relatórios e/ou fichamentos

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANKERSMITH F. A escrita da história. A natureza da representação histórica. Londrina: Eduel, 2012.

ARAÚJO, Valdei Lopes; DA MATA, Sergio, MOLLO, Helena e VARELLA, Flávia Florentino (orgs.). *A dinâmica do historicismo*: revisitando a historiografia moderna. Belo Horizonte: Argumentum, 2008.

ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2016.

ARMESTO, F. Verdade. Uma história. Rio de Janeiro: Record, 2000.

AROSTEGUI, Júlio. A pesquisa histórica. Bauru: Edusc, 2005.

BENJAMIN, W., Obras escolhidas, Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Ed Brasiliense, 1985.

BLOCH, Marc, Apologia da História ou Ofício de Historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.

BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. As escolas históricas. Lisboa: Europa-América, 1990.

BRAUDEL, Fernand. História e ciências sociais. São Paulo: Ed Perspectiva, 1982.

BURKE, Peter (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Edunesp, 1992.

CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CASTELLS, M. Sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

CARR, Edward H., O que é História? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

CERTEAU, M. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, R. A história cultural entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1988.

COLLINGWOOD, R.G., A idéia de História. Lisboa: Ed. Presença, 1981.

COMTE, A., Curso de filosofia positiva. Primeira lição. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 2005.

CROCE, B., Teoria e história de la historiografía. Buenos Aires: Ed Escuela, 1953.

DELACROIX, C., DOSSE, F., e GARCIA, P., *Correntes Históricas na França- séculos XIX e XX*. São Paulo: Ed Unesp /Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

DILTHEY W. A construção do mundo histórico nas ciências humanas. São Paulo: Ed. Ed. Unesp, 2010.

DOSSE, F., História e Ciências Sociais. Bauru, Edusc, 2003.

DROYSEN, Johann Gustav Manual de teoria da história. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2009

FEBVRE, L, Combates pela história. Lisboa: Presença 1989

FONTANA, J., A história dos homens. Bauru: Edusc, 2004.

FOUCAULT, M. A Arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Ed Forenese Universitária, 2012.

FREUND, J. Las teorias de las ciencias humanas. Barcelona: Ed. Península, 1993.

GADDIS, J.L. Paisagens da história. Rio de Janeiro: Ed Campus, 2002.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GOODY, Jack. O roubo da história: como os europeus se apropriaram das ideias e invenções do Oriente. São Paulo: Contexto, 2008.

GRAFTON, Anthony. As origens trágicas da erudição. Campinas : SP: Papirus, 1998.

HARTOG, François. *Regimes de historicidade. Presentismo e experiência do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

GULDI, Jo e ARMITAGE, David. Manifesto pela História. Belo Horizonte: Ed Autêntica, 2018.

HEGEL, F, A razão na história. São Paulo: Ed. Moraes, 1990.

HOBSBAWN, E. Sobre História, São Paulo: Cia das Letras, 1998.

IGGERS, G. La ciencia histórica en el siglo XX. Barcelona: Idea Books, 1998.

JEKINS, Keith, A história repensada. São Paulo: Ed. Contexto, 2001.

KOSELLECK, R. Futuro passado, Rio de Janeiro: Contraponto/Ed.PUC-RJ: 2011.

KOSELLECK, Reinhart, et alli. O conceito de história. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

LANGLOIS Ch,. SEIGNOBOS, Ch., Introdução aos estudos históricos. São Paulo: Ed. Renascença, 1946.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas (SP): Ed. Unicamp, 1990.

e NORA, Pierre (orgs.), *História. Novos Problemas, Novos Objetos, Novas Abordagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976, 3 vols.

LOWY, M., As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen – Marxismo e positivismo na sociedade na sociologia do conhecimento. São Paulo: Ed Busca da Vida, 1987.

LOWENTHAL, David. El pasado es un país extraño. Madri: Akal, 1998.

MALERBA, Jurandir (org.) *Lições de história: o caminho da ciência no longo século XIX*, Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.

MARTINS, Estevão de Rezende (org.). História Pensada. Teoria e método na historiografia europeia do século XIX. São Paulo: Contexto, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friederich. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2009.

MORAES, José Geraldo Vinci de, e RÊGO, José Marcio. *Conversas com historiadores brasileiros*. São Paulo: Ed. 34, 2002.

MOMIGLIANO, Arnaldo. As raízes clássicas da historiografía moderna. Bauru, EDUSC, 2004

MUNSLOW, A., Desconstruindo a história. Rio de Janeiro: Ed Vozes, 2006.

NICOLAZZI, Fernando; MOLLO, Helena Miranda; e ARAUJO, Valdei Lopes de (orgs.). *Aprender com a história? O passado e o futuro de uma questão*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2011.

NICODEMO, Thiago; SANTOS, P. A. Cristóvão dos; PEREIRA, M. H. de Faria. *Uma introdução à história da historiografia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2018.

NOIRIEL, Gérard. Sobre la crisis de la historia. Madrid: Ed. Cátedra, 1997

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia. As novas faces da história. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.

PONS, A. El desorden digital: guía para historiadores y humanistas. Madrid. Siglo XXI, D.L., 2013.

POMIAN, K. El orden del tempo. Madri: Jucar Ediciones, 1990.

PROST, Antoine. Doze lições de história. Belo Horizonte: Ed Autêntica, 2010.

RANKE, Leopold von. *Leopold von Ranke: História*. São Paulo: Ática, 1979 (col. Grandes Cientistas Sociais; org. por Sergio Buarque de Hollanda).

REVEL, Jacques. Jogos de escalas. A experiência da micro-análise. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998 (1996).

RICOEUR, Paul. Memória, história e esquecimento. Campinas (SP): SP. Ed Unicamp, 2007.

SCHAFF, Adam, História e verdade. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

SCHELLENBERG, T., Arquivos modernos. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

SEWELL JR., William H. *Lógicas da história: teoria social e transformação social*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2017.

THOMSPON, E. A miséria a teoria. Ou um planetário de erros. RJ, Zahar Ed, 1981.

TROUILLOT, Michel-Rolph. Silenciando o passado: poder e a produção da história. Curitiba: huya, 2016.

VEYNE, Paul. Como se escreve a história. Brasília, EdUnB, 1982.

WEBER, Max., Sobre a teoria das ciências sociais. Lisboa: Ed. Presença, 1979.

WHITE, Hayden. Trópicos do discurso. São Paulo: Ed. Unesp: 2001